

Ano Mariano - Formação

Maria no culto cristão: devoção e liturgia

Afonso Murad

maenossa.blogspot.com



No decurso dos séculos tem havido revelações ditas “privadas”, algumas das quais foram reconhecidas pela autoridade da Igreja. Todavia, não pertencem ao depósito da fé. O seu papel não é “aperfeiçoar” ou “completar” a Revelação definitiva de Cristo, mas ajudar a vivê-la mais plenamente, numa determinada época da história. Guiado pelo Magistério da Igreja, o sentir dos fiéis sabe discernir e guardar o que nestas revelações constitui um apelo autêntico de Cristo ou dos seus santos à Igreja (Catecismo da Igreja Católica, 67).

Dimensões do culto cristão

- **Ética:** fazer o bem e lutar contra o mal (Is 1,10-17; Tg 5).
- **Mística:** coração sintonizado com Deus (espiritualidade).
- **Ritual:** palavras e gestos simbólicos.

Culto católico se expressa em:

- Manifestações **individuais**.
- **Devoção**: expressões cultuais livres, criadas e sustentadas pelo povo, pelos religiosos(as), por movimentos e pelo clero, que podem ser adotadas por quem se identificar com elas.
- **Liturgia**: Expressão do culto oficial da Igreja. Tem normas e padronização, devendo ser inculturada em Igrejas particulares e comunidades locais.

A quem nós cultuamos?

A TRINDADE

Nossa oração é:

Ao Pai

Pelo Filho

No Espírito.

Ou diretamente a Jesus.

Então, para que e por que rezar aos santos?

Protestantes: a única mediação
de Cristo é exclusiva (somente de Cristo e de mais
ninguém).

Católicos: a única mediação de
Cristo é inclusiva (inclui os santos, seus cooperadores).

Fundamento: A comunhão dos Santos

- **Os evangélicos** anunciam que Jesus é o Senhor (Fl 2,11), o único mediador entre Deus e os homens (1 Tm 2,5). Assim, os santos seriam somente exemplos de vida cristã para nós.
- **Os católicos** acreditam que todos os cristãos contribuem na ação salvadora de Cristo, o único Senhor. Os que morreram em estado de santidade estão em íntima comunhão com a Igreja peregrina neste mundo (comunhão dos santos).

Os santos e Maria

- Jesus é o messias, nós somos o povo messiânico. Colaboramos na obra de Deus aqui neste mundo e também depois da morte.
- Os santos estão “vivos em Deus”. São exemplo de vida e intercessores.
- Maria e os santos não estão no mesmo nível que Deus. São como riachos que levam ao grande rio, que é Cristo. Conseguem dons de Deus, mas não os concedem.
- A devoção aos santos e a Maria é legítima e saudável, mas não é obrigatória.
- Maria tem lugar especial na comunhão dos Santos: mais perto de Jesus e mais perto de nós (LG 54).

O culto a Maria no Vaticano II

Cristo é o único mediador. A missão materna de Maria não diminui a mediação única de Cristo, mas mostra a sua potência. Favorece a união dos fiéis com Cristo (Constituição Dogmática Lumen Gentium, 60).



Nenhuma criatura jamais pode ser colocada no mesmo plano do Verbo encarnado e redentor. Mas o sacerdócio de Cristo é participado de vários modos pelo povo de Deus, e a bondade de Deus é difundida nas criaturas. A única mediação do Redentor suscita uma variada cooperação, que participa da única fonte (LG 62).



O culto de Maria na Igreja

- O culto a Maria é singular, diferindo e se orientando para o culto à Trindade (LG 66).
- *O Concílio recomenda o culto à Maria, evitando tantos os exageros quanto a demasiada estreiteza de espírito. A verdadeira devoção à Maria não consiste num estéril e transitório afeto, nem numa vã credulidade, mas no reconhecimento da figura de Maria e na vivência de suas virtudes (LG 67).*



Orientação da *Marialis Cultus*

(Exortação apostólica de Paulo VI em 1975)

- De acordo com o espírito do Concílio Vaticano II, é deplorável e inadmissível, tanto no conteúdo quanto na forma, as manifestações cultuais e devocionais meramente exteriores, bem como expressões devocionais sentimentalistas estéreis e passageiras. Tudo o que é "manifestadamente lendário ou falso" deve ser banido do culto mariano (MC 38).
- "A finalidade última do culto à bem-aventurada Virgem Maria é glorificar a Deus e levar os cristãos a aplicarem-se numa vida absolutamente conforme à sua vontade" (MC.39)

Maria na liturgia

- Reforma do Vaticano II: Maria é colocada em íntima relação com Cristo e a Igreja.
- **Solenidades:** Maria, mãe de Deus (1 jan), Anunciação (25 mar), Assunção (15 ago), Imaculada (8 dez), padroeira do país.
- **Festas:** Visitação (31 maio), nascimento (8 set).
- **Algumas memórias:** N.S. das Dores (15 set), N.S. Lourdes (11 fev), N.S. Carmo (16 julho), N.S. Rosário (7 out).

**DEVOÇÃO MARIANA –
UM OLHAR TEOLÓGICO-
PASTORAL**

Devoções populares marianas

- Terço
- Procissões
- Romarias aos santuários marianos
- Consagração a Maria
- As sete dores e as sete alegrias de Maria
- As diferentes Nossas Senhoras
- Novenas
- Ofício da Imaculada
- Coroação a Maria
- Promessas...

*Nossa Senhora me dê a mão Cuida do meu coração
Da minha vida do meu destino
Nossa Senhora me dê a mão Cuida do meu coração
Da minha vida do meu destino Do meu caminho
Cuida de mim*

Sempre que o meu pranto rolar
Ponha sobre mim suas mãos
Aumenta minha fé e acalma o meu coração
Grande é a procissão a pedir
A misericórdia o perdão
A cura do corpo e pra alma a salvação
Pobres pecadores oh mãe
Tão necessitados de vós
Santa Mãe de Deus tem piedade de nós
De joelhos aos vossos pés
Estendei a nós vossas mãos
Rogai por todos nós vossos filhos meus irmãos

Maria modelo da Igreja no culto (MC 16-22)

Maria é o modelo da Igreja, na fé, na caridade e na união com Cristo, na maneira de prestar o culto ao Pai:

- **Maria, Virgem que sabe ouvir e acolher a palavra de Deus com fé.**
- **Dada à oração.**
- **Mãe.** A Igreja pelo Batismo gera novos filhos de Deus.
- **Oferente.** A Igreja se oferta a Deus e oferece os dons na eucaristia.

Maria modelo da Igreja no culto(MC 16-22)

Maria é a nossa mestra da vida espiritual. Os cristãos olham para ela, a fim de fazer de sua própria vida um culto a Deus, e do seu culto um compromisso vital.

A Igreja traduz as múltiplas relações que a unem a Maria em outras tantas atitudes cultuais:

- Veneração profunda,
- Amor ardente,
- Invocação confiante,
- Serviço amoroso,
- Imitação operosa,
- Admiração comovida.

Renovação da Piedade Mariana

- As manifestações da piedade mariana aparecem de muitas formas, de acordo com: tempo, lugar, sensibilidade dos povos e tradições culturais.
- Como são sujeitas ao desgaste do tempo, necessitam de renovação -> para valorizar os elementos perenes e substituir os superados, incorporando a reflexão teológica e o magistério.
- Deve-se fazer uma revisão dos exercícios de piedade mariana, respeitando a sã tradição e estando abertos “para receber as legítimas instâncias dos homens de nosso tempo” (MC 24).

Renovação da Piedade Mariana (MC 25-27)

Os exercícios de piedade mariais devem:

- Ser cristológicos e trinitários: ao Pai, por Cristo, no Espírito.
- Aprofundar sobre a obra do Espírito, na relação com a Igreja e Maria.
- Manifestar o lugar que Maria ocupa na Igreja: depois de Cristo, o mais alto e mais perto de nós (LG 54). O amor pela Igreja se traduz em amor para Maria, e vice-versa (MC 25-27)

CrITÉrios para renovar a piedade mariana (MC 30-32)

- **Dar cunho bíblico.**
- **Manter Cunho litúrgico.**

Evitar os extremos: os que desprezam os exercícios de piedade, criando um vazio, e os que misturam exercício piedoso e ato litúrgico, em celebrações híbridas.

- **Cultivar sensibilidade ecumênica.**

Algumas Dicas pastorais

- A devoção é boa, na medida certa. Deve-se evitar o devocionismo, a devoção desequilibrada e exagerada.
- Valorizar as manifestações devocionais que ajudam a criar comunidade.
- Enriquecer as devoções marianas com a Bíblia e a reflexão em grupo.
- Centrar-se em Jesus e nas prática concreta de fazer o bem.
- Respeitar as expressões do povo, mas não criar mais coisas exóticas, sem raiz.
- Adaptar a devoção e o culto à realidade da região.

Para saber mais

Afonso Murad, **Maria. Toda de Deus e tão humana. Compêndio de Mariologia.**
Paulinas/Santuário. 2012, cap. 11.

www.maenossa.blogspot.com

